



Facebook: ampliando os horizontes no ensino de ciências

Facebook: broadening horizons in science education

Debora Catrin Navarrete Goulart¹, Elisangela da Luz Costa²

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo apresentar as vantagens do uso das redes sociais, mais especificamente do Facebook como estratégia de aprendizagem no ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental. O artigo baseia-se em um projeto de Ensino realizado em três turmas de oitavo ano de uma Escola Municipal da Cidade de Bagé. O recurso foi utilizado como complemento de aprendizagem à distância servindo, assim para ampliar o vínculo entre professor e aluno e auxiliar na construção da aprendizagem. Constatou-se que por ser bastante utilizado pelos adolescentes é um recurso de grande potencial, pois favoreceu não somente a construção do conceito científico, mas também o diálogo entre os alunos e professor, o desenvolvimento da escrita e do pensamento crítico.

PALAVRAS CHAVES: Ciências, Tecnologia, Redes Sociais.

ABSTRACT

This article aims to present the advantages of using social networks, more specifically Facebook as a learning strategy in teaching science in the final grades of Elementary School. The article is based on a project of teaching realized in three classes of eighth year of a municipal school in the city of Bagé. The resource was used as a complement to distance learning serving, thus to broaden the bond between teacher and student and help in the construction of learning. It was found that because it is widely used by adolescents, it is a resource of great potential because it favors not only the construction of the scientific concept, but also the dialogue between students and teacher, the development of writing and critical thinking.

KEYWORDS: Science, Technology, Social Networks.

1. INTRODUÇÃO

A partir do ano de 1995, com a chegada efetiva da internet no Brasil, vem surgindo com grande velocidade novas tecnologias que chegam aos alunos antes mesmo de chegarem aos professores, portanto um dos grandes desafios da

¹Mestranda em ensino de Ciências pela UNIPAMP.

²Mestranda em Ensino de Ciências.

Educação na atualidade está em obter proveito dessas tecnologias em sala de aula. Sabe-se que não se aprende somente dentro da escola. Os professores não são a única fonte de informação e de conhecimento dos alunos. A aprendizagem ultrapassa as paredes da escola, se apresentando das mais variadas formas. É salutar que nós, professores, nos apropriemos desses novos ambientes que podem auxiliar na construção satisfatória do conhecimento dos estudantes. Para Umbelina(2012, p.6), os professores, ao se darem conta do potencial pedagógico das redes sociais perceberão que suas aulas irão além dos muros da escola, ampliando o que é aprendido na sala de aula, principalmente, quando compreenderem o potencial que elas proporcionam, como a troca de ideias, de conhecimento e, principalmente a ampliação das relações sociais.

Segundo Lorenzo (2013, p.19) o surgimento e a utilização de novas tecnologias - como jogos comunidades virtuais, blogs e redes sociais - contribuem para despertar o interesse dos alunos a participar mais ativamente das tarefas propostas.

O mesmo autor ainda esclarece que Rede Social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias informações e interesses.

Nesse contexto, este trabalho traz a tentativa de utilizar a rede social Facebook como uma ferramenta que possa vir a auxiliar na construção da aprendizagem dos alunos, não apenas em nível de conceitos, mas como pessoa, como cidadão, que se posiciona que adquire criticidade por meio de reflexão e expressão de seus pensamentos.

O Facebook é uma das redes sociais mais utilizada no Brasil. Estima-se, segundo pesquisa realizada pela eMarketer (2016)¹, que 95% da população está cadastrada nesta rede social. Jovens e adolescentes estão inseridos desde muito cedo nestas redes, compartilhando informações, curtindo postagens e trocando mensagens instantâneas.

Acredita-se que o uso desta rede social como ferramenta pedagógica, possibilita um estudo interdisciplinar, visto que não se mantém engessado, como nos assuntos que são trabalhados em sala de aula. Por meio deste ambiente virtual pode-se ter um diálogo mais aberto e abrangente, facilitando uma abordagem

sistêmica, que se ramifica, de onde podem emergir novos temas. De acordo com Umbelina (2012) as redes sociais utilizadas em cunho educacional funcionam como uma rede social virtual comum, com a diferença de que são voltadas especificamente para a educação. De maneira geral, têm a função de facilitar a comunicação entre professores, alunos, pais e escola, de um modo mais seguro e focado, porque são espaços fechados.

Há algum tempo se fala sobre a distância que existe entre a escola e o mundo real. Acredita-se que o uso das redes sociais possibilite diminuir distâncias entre escola e sociedade, pois é uma nova forma de produzir, criar, ler e compartilhar conteúdo.

De acordo com Lévy (1999, p.158) “Se as pessoas aprendem com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento”, as instituições de ensino, ao menos poderiam tomar para si a missão instruir e contribuir na inclusão dos saberes não acadêmicos, pertencentes a cada um.

O objetivo deste trabalho é utilizar as redes sociais, especificamente o Facebook, como ferramenta complementar às aulas, estendendo o vínculo aluno/professor para além da sala de aula, num ambiente mais informal, onde os estudantes podem ter livre expressão de ideias e pensamentos.

1.1 Redes Sociais e a Educação

De acordo com Recuero (2009), as redes sociais surgiram por volta do início do Século XXI, com a preocupação de fazer conexões entre os seres humanos, para que acontecessem o conhecimento compartilhado e a aprendizagem coletiva entre os indivíduos, desde então, as redes vêm transformando a maneira como as pessoas se comunicam, influenciando opiniões, mobilizando e criando grupos e trazendo informações em questão de segundos. Essas redes, que são mediadas pelo computador, são definidas como um conjunto de dois elementos: os atores, que são as pessoas que se encontram envolvidas nesse meio, e as conexões, que envolvem a interação social entre esses atores.

Lorenzo (2013) comenta que a rede social oferece vários benefícios quando usada na educação, uma vez que permite expor todas as atividades em um só lugar,

umenta a produtividade dos educandos, aproxima alunos e professores e os motiva, porque sua opinião é lida por todos, e isso facilita o trabalho em grupo.

Segundo Recuero (2009, p.171), o Facebook mais especificamente, foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto esse era aluno de Harvard. A ideia era focar em alunos que estavam saindo do secundário (High School, nos Estados Unidos) e aqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo.

Fernandes (2011) defende que o Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento.

Este trabalho relata os passos percorridos para explorar esta rede social em uma instituição de ensino Municipal da Cidade de Bagé - RS, especificamente aplicado à disciplina de Ciências. A seguir é apresentada a metodologia empregada neste trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que nossos alunos já estão familiarizados com as redes sociais e como nos esclarece Patrício e Gonçalves (2010), mesmo que não queiram misturar educação com o lazer, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso fica mais fácil explorar seus recursos. A prática aqui relatada teve por objetivo estender o espaço físico das salas de aula, planejar de maneira que o não fique limitado apenas ao tempo de uma aula, mas sim que tenha a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam, esta estratégia da ligação do meio virtual com a sala de aula pode contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores.

“Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.” (LÉVY. 1999, p. 75)

Este trabalho foi realizado com três turmas de oitavo ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Bagé/RS. Foi criado um grupo fechado para cada turma, estas contendo 25 alunos cada uma.

Antes da aplicação da prática com a utilização do Facebook foram observados alguns aspectos importantes:

Criação de um grupo específico das turmas no Facebook adicionando a professora de Ciências como administradora dos grupos;

O nome do grupo foi escolhido seguindo o seguinte padrão: Disciplina - turma
- nome da escola.

Todos os alunos da turma criaram uma conta no Facebook (a maioria já tinha);

Os alunos com dificuldade de acesso à internet e/ou ao computador, selecionaram um colega para ajudá-lo;

A primeira proposta foi a professora postar um link, no grupo do facebook de cada turma, de uma página que continha conhecimentos gerais e curiosidades sobre o assunto do momento que era Sistema Circulatório (a ferramenta continuará sendo utilizada no decorrer do ano).

Em seguida, foi pedido aos alunos que ao acessarem a página sugerida, fizessem uma checagem a fim de avaliar se as informações contidas no site tinham veracidade, para que assim tenham o cuidado de fazer a mesma checagem em pesquisas futuras.

O professor, nesta atividade, teve um papel de mediador, levantando questionamentos e aproveitando as oportunidades para relacionar os conhecimentos com outras disciplinas e conteúdos, pois na medida em que os alunos iam escrevendo considerações e dialogando sobre os fatos da página o professor foi fazendo novos questionamento e relações com outros aspectos do conteúdo.

O material postado era em nível de notícias, curiosidades ou temas transversais, ou seja, ali não foram lançados simplesmente conceitos, mas seria o momento dos alunos aplicarem os conceitos estudados em aula, em situações do cotidiano, fazendo a relação entre os assuntos, de forma a dar sentido às informações adquiridas, transformando-as em conhecimento.

O objetivo era de que cada aluno lesse o link postado pela professora e fizesse comentários, comentasse os comentários dos colegas e até mesmo trouxesse informações que complementam o assunto em questão.

Para finalizar foram selecionados cinco alunos a cada semana para que pesquisassem assuntos pertinentes e postassem no grupo para que o restante da

turma comentasse e fizesse a interação. A intenção era formar uma rede de aprendizagem colaborativa, que emerge do conhecimento individual. Totalizando seis semanas de atividades no grupo.

Como nos afirma Lévy (1999, p. 26), “Ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupo e entre grupos; as características virtualizantes e desterritorializante do ciberespaço fazem dele o vetor de um universo aberto.”

“Um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado. O ciberespaço talvez não seja mais do que o indispensável desvio técnico para atingir a inteligência coletiva.”
(LÉVY,
1999, p. 130)

A avaliação se deu pela interação de cada aluno, pelos comentários pertinentes e pela demonstração de construção do discente, por meio de sua escrita. O diálogo e interação entre alunos sobre o conteúdo teve uma riqueza incontestável, muitos alunos foram além das metas de aprendizagem esperadas pelo professor ao planejar a proposta.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o uso das redes sociais como recurso de aprendizagem em sala de aula ainda é um grande desafio, tanto nas práticas pedagógicas quanto na dificuldade que alguns profissionais da educação tem em atuarem com essas tecnologias e redes sociais.

Durante a aplicação dessa proposta algumas barreiras foram observadas: nem todos os alunos têm acesso à internet em suas casas, alguns apresentam dificuldade de interpretação das atividades propostas nos Grupos do Facebook e ainda, para alguns a participação é vaga e fora do contexto da construção dos conceitos científicos esperados.

Mas, sem dúvida, muitos foram os aspectos positivos observados durante o processo, pode-se salientar a qualidade dos diálogos entre alunos para atender às atividades propostas no grupo. A familiaridade dos alunos com o recurso facilitou a interação que proporcionou uma construção ativa de conhecimento. Pode-se observar também que o interesse e curiosidade dos alunos foram potencializados.

Nesta pesquisa, foi possível verificar que as ferramentas tecnológicas - como as redes sociais e mais especificamente o Facebook, quando utilizada de maneira responsável, podem auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas.

Já não podemos adotar o modelo de ensino tradicional, as redes sociais podem ser usadas para facilitar e transformar esse ensino, podem ser utilizadas a favor do ensino-aprendizagem, o aluno não pode mais ser um receptor de conteúdos e informações, precisa fazer parte do processo, precisa ser ativo na construção do conhecimento e se envolver cada vez mais em uma educação adequada para a contemporaneidade.

O professor precisa nesse processo estar atento, questionando, mediando e selecionando atividades adequadas, observando sempre que é importante que esse recurso não se torne mera projeção da sala de aula, com atividades cansativas e metódicas. É importante também que as atividades estejam relacionadas à vida dos alunos, que causem curiosidade e despertem o gosto pela pesquisa.

Precisa-se também atentar para a importância do ensino presencial, a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) não substituem o contato corporal, visual e o dinamismo de conviver socialmente perto uns dos outros, aspecto que as redes sociais não disponibilizam. Esse recurso é um complemento que quando utilizado criativamente pode servir para a interatividade entre professores e alunos com suas inúmeras possibilidades de adquirir, postar e compartilhar informações bem selecionadas que possam despertar o interesse dos alunos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes**, 2011. Disponível em: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf. Acesso realizado em: 30 de outubro de 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34. São Paulo, 1999. Disponível em: < <https://drive.google.com/drive/folders/0B-YLV8egGwSuUm9yRldCbWgzbVU> > acesso em: 16/02/2017.

As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34. São Paulo. 13ª edição. 2004. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0B-YLV8egGwSuUm9yRldCbWgzbVU>> acesso em 06/02/2017

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na Educação.** Portal educação, 3ª ed., Rio de Janeiro, Clube de Autores, 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/55197/a-importancia-das-redessociais-para-a-educacao#!2>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext> acesso em: 17 Ago 2017.

PATRÍCIO, R., & GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa? I** Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010.
<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em 17 Ago, 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

UMBELINA, Vanessa. **Redes sociais: aliadas ou vilão da Educação.** (USP/UFF) P. 6. Hipertextos Revista Digital (www.hipertextus.net), n.9, Dez. 2012. Disponível em: Acesso em: 16 de Ago de 2017.